

Formação e recuperação de pastagens em áreas de morro

Trabalho realizado pelos pesquisadores Margarida Mesquita de Carvalho, Antonio Carlos Cóser, Odilon Ferreira Saraiva, Paul Edward Novelly e Carlos Eugênio Martins, pertencentes à equipe técnica da EMBRAPA/CNP-Gado de Leite, Coronel Pacheco - MG.



Embora o rebanho bovino de Minas Gerais seja um dos maiores do País, reconhece-se que sua produtividade ainda é muito baixa. Tal fato se prende, principalmente, à alimentação deficiente, que se apóia, quase que exclusivamente, na utilização de pastagens de baixo rendimento forrageiro e valor nutritivo.

A Zona da Mata de Minas Gerais possui pastagens que se localizam, geralmente, em áreas de topografia acidentada, com baixa fertilidade natural. Este fato, aliado ao manejo inadequado a que foram submetidas por longo tempo, constitui um sério problema para a produção de forragem.

A gramínea predominante nestas áreas de morro é o capim-gordura que, apesar de bem adaptado e menos exigente que outros capins, apresenta baixa capacidade de suporte, agravada pela adoção de práticas inadequadas de manejo. Como consequência desse manejo, muitas das pastagens se encontram com pouco ou nenhuma cobertura vegetal, permitindo, dessa maneira, que grande

parte da camada superficial do solo, a de maior fertilidade, seja arrasada pela erosão. Desta forma, a quantidade de forragem disponível para o gado diminui consideravelmente, à medida que esse processo de degradação evolui. Ao mesmo tempo, aumenta a ocorrência de plantas invasoras, principalmente sapé, grama batatais e outras, que além de contribuírem na redução da produtividade das pastagens, aumentam grandemente o custo de produção da exploração leiteira, em função dos maiores gastos anuais com limpeza.

Alternativas para recuperação de pastagens

Para o melhoramento de pastagens, apresentam-se como opções viáveis a introdução de leguminosas ou a substituição parcial ou completa por gramíneas, ou por gramíneas mais leguminosas.

Quando se pretende realizar trabalhos dessa natureza, deve-se levar em conta alguns fatores que podem

interferir de forma relevante no sucesso do estabelecimento de pastagens em terrenos declivosos.

Controle da erosão

A erosão provocada pela chuva é fator de empobrecimento dos solos, concorrendo para a redução da produtividade, pelo desgaste e perda da camada superficial, que é a mais rica e produtiva. O preparo do solo e a implantação de pastagens em faixas e em nível, é um método eficiente no controle da erosão, já que uma parte da pastagem estará sempre protegida pela vegetação. Nesse sentido, está sendo realizado um trabalho no CNP-Gado de Leite em que são medidas as perdas de solo por erosão causada pela chuva, comparando-se sistemas de preparo do solo, na recuperação de pastagens. Os dados apresentados na Fig. 1 mostram que não se deve preparar todo o terreno para formação ou recuperação das pastagens. Comparando-se um solo totalmente preparado e semeado (A)



A introdução de gramíneas em áreas de morro permitirá também o controle da erosão.

Pastagens consorciadas em áreas de morro.



com um outro preparado e mantido descoberto (B), observou-se que no primeiro caso das perdas foram reduzidas para 42%, demonstrando a importância da cobertura vegetal do solo no controle da erosão. Quando o preparo foi feito em faixas e em nível (C) as perdas de solo foram reduzidas, em média, para 7%, mostrando ser este o método recomendado para áreas acidentadas.

Controle de sapé

Nas situações em que a ocorrência de sapé é muito grande, há necessidade de eliminá-lo por ocasião da formação de nova pastagem.

A prática mais freqüente tem sido a queima das áreas invadidas por sapé, seguida de semeio do capim. Todavia este método não tem sido eficiente no controle da invasora.

Um trabalho realizado pelo CNP-Gado de Leite, em Leopoldina - MG, em área onde o sapé ocupava 95% da pastagem, mostrou que a aração ou aplicação do herbicida (glyphosate a 41%) são bastante eficientes no combate ao sapé, quando utilizados alguns dias após a queima da área infestada. Essas práticas foram seguidas do semeio de capim-gordura ou **Brachiaria decumbens** em sulcos, observando-se que o melhor controle foi obtido através da braquiária.

Escolha das espécies

Grande parte do sucesso na formação e utilização de pastagens melhoradas, em solos ácidos, depende da escolha das espécies forrageiras. Estas devem ser bem adaptadas às condições de acidez e baixa fertilidade dos solos, situação que ocorre em quase toda a Zona da Mata de Minas Gerais. Devem ser ainda levadas em consideração características de produção, resistência à seca, palatabilidade, cobertura do solo e facilidade de consorciação com leguminosas. Assim, haverá redução nos investimentos iniciais com fertilizantes e serão obtidas pastagens mais duradouras e econômicas.

Necessidade de fertilizantes

As necessidades de fertilizantes e corretivos para o estabelecimento de pastagens dependem de dois aspectos principais: a) fertilidade do solo, que pode ser conhecida através da análise e b) exigências nutricionais das forrageiras escolhidas.

É sabido que as exigências nutricionais variam consideravelmente entre gramíneas e leguminosas e mesmo entre espécies ou variedades dentro de cada grupo. Assim, os fertilizantes e níveis a serem empregados dependerão do solo e das espécies considerados. Entretanto, pesqui-

sas realizadas com os principais solos da Zona da Mata de Minas Gerais mostraram que, na maioria dos casos, existe deficiência de fósforo, que, se não corrigida, limitará seriamente o estabelecimento e produção de pastagens nessas áreas. Além do fósforo, e dependendo da espécie, deficiências de cálcio, potássio e nitrogênio também poderão ocorrer. Por outro lado, em solos muito ácidos, a prática da calagem se faz necessária, quando da introdução de algumas leguminosas nas pastagens.

Métodos de plantio

O método de plantio a ser utilizado deve promover uma rápida cobertura do solo e eficiente controle da erosão. Pesquisas realizadas no CNP-Gado de Leite demonstram que o plantio em faixas se constitui no método mais rápido de estabeleci-

mento (70% e 43% da forragem total, respectivamente, para braquiária e leguminosas, seis meses após o plantio). O preparo das faixas deverá ser feito em nível, podendo ser utilizado um arado de aiveca reversível com tração animal. Essas faixas terão aproximadamente 1,0 m de largura, intercaladas por outras não preparadas com largura de 1,0 a 1,50 m. Esse método exige menos preparo do solo, o que reduz os efeitos prejudiciais da erosão em terrenos inclinados.

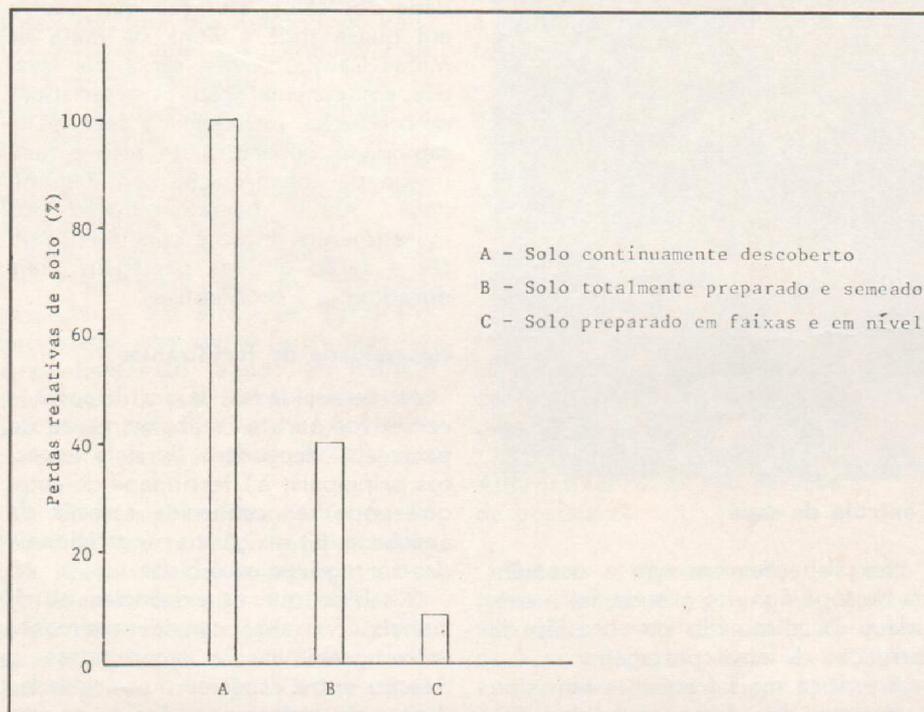


FIGURA 1.
Perdas relativas de solo por erosão, comparando-se sistemas de preparo do solo para a recuperação de pastagens

TABELA 1
Produção de leite em diferentes tipos de pastagens

Tipos de pastagens	Produção de leite (litros)	
	por lactação	por ha/ano
Gordura + concentrado	900 — 1.000	360 — 400
Outras gramíneas	1.000 — 3.000	1.000 — 2.500
Gramíneas + leguminosas	1.200 — 6.000	3.000 — 8.000

Produção de leite em pastagens tropicais

No Brasil, a região Sudeste é a principal produtora de leite onde o Estado de Minas Gerais participa com 57% da produção total. Porém, enquanto a produtividade dos países mais desenvolvidos está acima de 4.000 l de leite por vaca e por ano, a produtividade de Minas Gerais é de apenas 697 litros.

A alimentação deficiente é uma das principais causas dos baixos índices de produtividade, principalmente na época seca do ano. Mas, utilizando-se de boas pastagens pode-se conseguir melhores produções e em bases mais econômicas.

Na Tabela 1 são mostrados dados de produção de leite obtidos em diversos tipos de pastagens.

A produção de leite no capim-gordura, tanto por vaca quanto por área, é baixa devido à sua limitada capacidade de suporte, agravada pela invasão das pastagens por plantas não desejáveis. As outras gramíneas, porém mostram uma boa capacidade de suporte, indicando a possibilidade de aumento significativo da produção. A associação de gramíneas com leguminosas favorece ainda mais a produção por animal e por área. Isto se deve, em grande parte, à melhoria do valor nutritivo da pastagem, pela introdução das leguminosas.

As práticas aqui recomendadas são de simples execução, não requerem maiores gastos e resultam em aumento da produtividade leiteira, reduzindo sensivelmente o uso de suplementos volumosos e concentrados.

BALDE BRANCO

Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo - Ano XVII - n.º 206 - Dezembro 81

PASTAGEM EM
ÁREAS DE MORRO



XII EXAPIT
SUPERA AS
EXPECTATIVAS



CACHOEIRA PAULISTA: Torneio Leiteiro